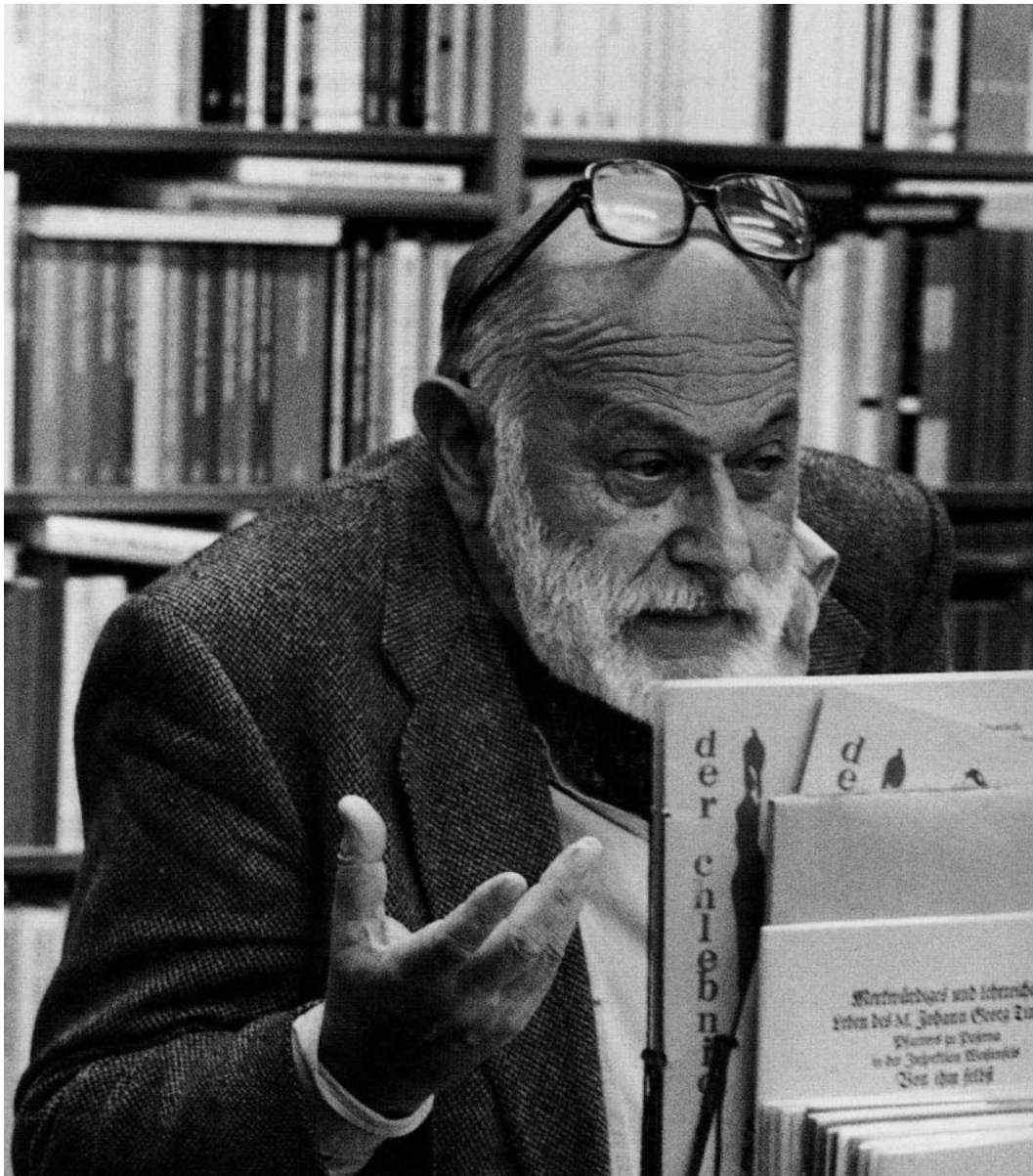


# Année de la France au Brésil

## FRED FOREST





Vilem Flusser







ANNEE 1973

ARTES PLÁSTICAS

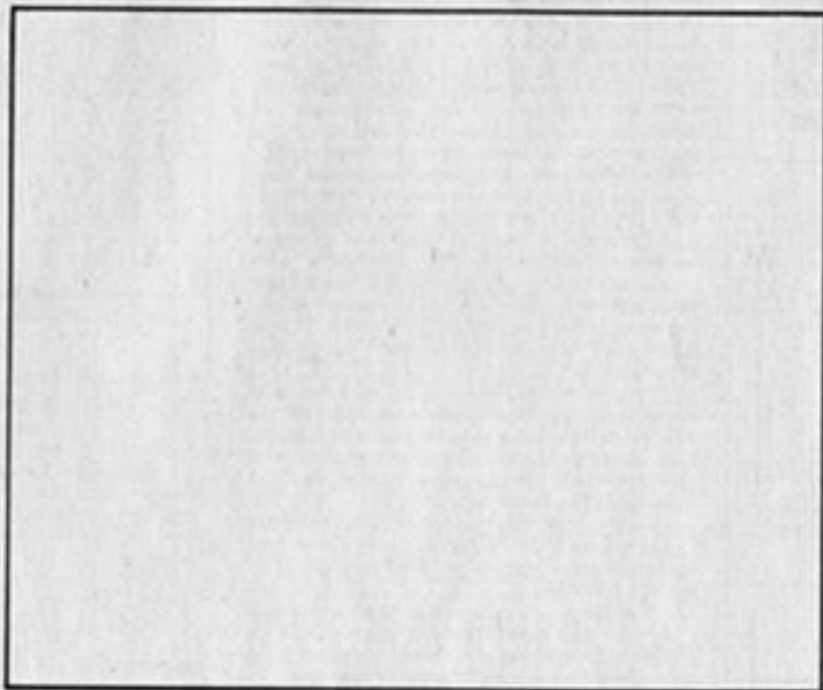
# O ESPAÇO É LIVRE. O ARTISTA É VOCÊ

Com desenhos, pinturas, escritas, Fred Forest quer este espaço trabalhado pelos leitores. Depois é só entregar na sua sala no Bimil ou enviar pelo correio. É uma experiência de comunicação e chama-se "Animação de Imprensa"

O mesmo espaço em branco foi publicado na "Gazeta de Lausanne" e Fred recebeu 400 respostas. Depois, no "Le Monde", os 800 recortes devolvidos incluem desenhos infantis, cartas de amor, pedidos de socorro e declarações políticas.

— As vezes me chamo de sociólogo, de jornalista, até de humorista. Mas deixei a pintura tradicional de lado há mais de três anos para me dedicar somente aos fenômenos de comunicações de massa.

Fred já interrompeu um programa de TV — o "Tele-Midi" —, onde aparecia rapidamente no vídeo, depois deixava o público com o televisor em branco, ouvindo apenas um aviso: "Atenção, atenção! Seu aparelho não está quebrado. Aproveite este espaço". Uma outra experiência — "O retrato de uma família" — foi realizada com os mil habitantes de Hoy Les Roses. Fred escreveu pedindo "votos" coloridos e cada um



"Space-media"  
título da obra:  
140 cm2 de papel de jornal

preenchidos, que foram devolvidos à sua sala no Birrapuera, sendo mostrados ao público. Numa segunda fase, ele quer sair às ruas com reproduções



Fred Forest

lança a pedra no lago para provocar ondas e são as ondas a sua mensagem. E as ondas somos nós, os receptores de Forest.

Argelino, morando na França, além deste projeto que chama "Animação de Imprensa", está com projetos de manifestações em Londres, Colônia e no Canadá e acaba de receber um convite para participar da próxima Jovem Arte, no Museu de Arte Contemporânea da USP, marcada para novembro.

Com o trabalho de Forest, gente que nunca pensou em arte pode passar por uma experiência de criação.

— É é isso mesmo que eu pre-

## NO T Concurso de no Teatro

Estão abertas as inscrições para o concurso de poesias e trévos "Lírio de Ouro — 73" que se realizará dia 17 de dezembro, no Teatro Jo Casetano, na Guanabara. Os candidatos podem receber o regulamento do concurso e outras informações pelo Correio ou pessoalmente, na secretaria da Administradora Brasileira de Arte, Cultura (Praça Floriano, 19, sala 63 — Cinelândia), promotora do certame, segunda e sexta-feira, no horário comercial. Além do prêmio em dinheiro para os vencedores e melhor intérprete.

## ROTEIRO

ALIANÇA FRANCESA — rua General Jardim, 182 — 54.7759 — *Um Grito Parado no Ar* — drama — 21 hs — Proib. 18 anos.

STUÍO SÃO PEDRO — rua Al. Suprenque Lima, 171 — 51.3348 — *O Prodígio do Mundo Ocidental* — comédia — 21 hs — Proib. 18 anos.

ANCHETA — Dr. Vila Nova, 245 — 256-2322 — *Casa de Senecas* — drama — 21 hs — Proib. 14 anos.

GALPÃO — rua das Inglesas, 209 — 288-1756 — *Adeus Fedas e Bruxas* — comédia musical — 21 hs — Livre.

RUTH ESCOBAR (Sala do Maço) — rua das Inglesas, 209 — 288-1756 — *Mais Quêrê Anjo que me Carregue que Cavallo que me Durruê* — comédia musical — 21 hs — Proib. 18 anos.

13 DE MAIO — rua Treze de Maio, 134 — 256-0001 — *Andraginas, Gente Computada como Vaca* — "show" com Lennie Dale — 21 hs — Proib. 18 anos.

TUÇA — rua Monte Alegre, 1024 — 45-5152 — *Drama — Luz de Noite* — "show" com Maria Bethânia — 21 hs — Proib. 14 anos.

MARIA DELLA COSTA — rua Palm. 72 — 256-9115 — *Calu e Ministéria* — comédia — ingresso grátis — 21 hs — Proib. 14 anos.

"Drama-Luz" "show" de partes: "Sonô da", "Curiô", "Drama" que apresenta pelo Teatro Monte Alegre facula tem 1 Pessoa, Art Camara, Lulu Clarice Uipe dirigido por Antonio Biva Joel de Carv de Zaria Mor o responsável Duda Fayad produção de "Clock" — teatro". A l thonio i acompanhã (orgão e bato e violino). Ee quite (quitar trica) e P (percussão). Gilberto Gil, Bethânia e d e O bailar le. As 18 hor

ARTE

# Entre na Bienal pelo telefone

*A Bienal de São Paulo incorporou este ano uma volumosa representação da chamada arte ambiental. Ao mesmo tempo inovou, criando a seção "Arte e Comunicação", onde os meios de expressão tradicionais foram substituídos pela fotografia, pelo cinema, pelos audiovisuais e até computadores, procurando sempre uma maior participação do espectador na obra de arte. Enfim, transformou-se num show, descrito aqui pelo editor Sebastião Gomes Pinto, que jamais escreveu sobre arte; trata-se também, de certa maneira, da maior participação de um espectador.*

O telefone toca. Fred Forest desculpa-se, interrompe sua vibrante dissertação sobre aspectos estético-comunicativos de uma tela de Delacroix e corre para atender. Misturando francês com meia dúzia de palavras que aprendeu em português, ele pede ao seu interlocutor que diga alguma coisa, o que lhe vier na cabeça. Estará assim participando de uma obra de arte que Fred, um ex-desenhista, vem realizando já há alguns anos — fez experiências semelhantes em Paris e Lausanne —, a de levar as pessoas a sentirem concretamente o terrível poder dos chamados modernos canais de comunicação. Inscrito na atual Bienal de São Paulo, a grande feira de arte do Brasil — ou, segundo alguns, a monumental latrina onde ainda insistem em boiar os conceitos estéticos tradicionais esperando que alguém puxe a descarga —, Fred pediu aos jornais que divulgassem os números de seus aparelhos (70-9634 e 70-9618) para que "tout le monde" participasse da Bienal pelo menos pelo telefone. Solicitava ainda que os jornais des-

onde interessados em comunicar-se via postal pudessem rabiscar sua mensagem e remetê-la ao artista. As contribuições telefônicas mais inquietantes são retransmitidas pelos amplificadores colocados no seu estande. Os recortes de jornais são aplicados sobre painéis que pouco a pouco vão avançando pelo terceiro andar da Bienal.

"Ça marche", diz Fred, a cada novo painel completado. Ele compara essa progressão de rabiscos, frases idiotas, pensamentos de almanaque, desenhos líricos ou levemente pornográficos ao defunto que não parava de crescer de "Comment s'en Debarasser", de Ionesco.

A arte e o lixo — De certa forma, a própria Bienal de São Paulo tem sido vista por alguns artistas e críticos de arte como um lixo que se acumula no terceiro andar. Cabe no espaço de cada estande, como se fossem tempos modernos, as mensagens que vão chegando pelas paradas telefônicas. Para a obra de arte, a fraseologia é a linguagem que se carrega e proclama.

Para a obra de arte, os recortes de jornais e as mensagens telefônicas são os materiais que vão sendo aplicados aos painéis. Logos, frases, desenhos, tudo que vem circulando no mundo da arte é considerado "propriedade" e aplicado aos painéis. A obra de arte é formada por um conjunto de mensagens que vão sendo aplicadas aos painéis e que vão sendo retransmitidas pelo telefone.

co e até mesmo às autoridades. Ao lado, um paquidêmico rolo compressor de 5 toneladas aguardava o término dos trabalhos preliminares para entrar em ação.

O projeto porém foi prejudicado por uma das autoridades interditadas. Irritado com a balbúrdia, Francisco Matarazzo Sobrinho, chefe supremo de todas as bienais paulistanas, ordenou a retirada do rolo. Teria havido ainda uma tentativa para expulsar da Bienal não apenas o rolo, mas também as placas de trânsito impedido, pês, picaretas e inclusive os próprios artistas. Eles resistiram. O episódio, porém, serviu sem dúvida como um argumento a mais no arsenal dos que repetem em coro: "É um lixo".

A participação — Ocorre que, à exceção de alguns artistas que percorrem

pucera com de maioria ito interess-visto, inde e monturo lico consistentes e mo aprovação lícula e aumentada por justificativa uma forma



página 133

inquietan- has de eu- que acres- um perfu- istico, um one coloca- o ("O Ore- de cordas



# O artista queria novas experiências. Foi preso.

Ontem à tarde, na Praça da Sé, um carro da rádio-patrulha recolheu alguns manifestantes que carregavam cartazes em branco. No Deops, o líder do grupo, um francês, custou mas conseguiu explicar: era Fred Forest, premiado na Bienal, tentando se comunicar com o povo. Foi solto imediatamente.

O artista francês Fred Forest — premiado pela XII Bienal em Comaração — ganhou ontem mais uma experiência, um pouco diferente das que tem procurado desde que chegou a São Paulo no começo de outubro. Em vez de se comunicar com a massa, de fazer enquetes com o público, ele é que teve que se explicar. E numa sala do Iguap.

Fred Forest, o artista que quer fazer com que as pessoas se comuniquem, se expressem, digam o que estão pensando, começou seu trabalho em São Paulo num estande da Bienal. Lá, distribuiu papéis em branco e deixa as pessoas à vontade.

— Elas precisam desenharem, escrever, falar alguma coisa de si mesmas. Essa é minha proposta. Essa é minha arte.

E, depois de um mês na Bienal, seu estande já estava cheio de mensagens — tanto das visitantes da Bienal, como de pessoas que escreviam de todas as partes do Brasil,

tipo de experiência: — Quero levar um pouco da Bienal para as ruas, fazer um pouco de arte urbana, para depois trazer todo esse material de volta e misturar a cidade com o museu. A arte não pode ficar parada.

Foi por isso que ontem, nove pessoas contratadas especialmente para carregar cartazes em branco são ficaram paradas: saíram do Largo do Arouche e atravessaram a cidade até chegarem na Praça da Sé. E, durante todo esse trajeto, Fred Forest ia filmando a reação de quem passava. Como a de duas senhoras que pediram para um dos participantes virar o cartaz para ler o que estava escrito do outro lado — nada, também estava em branco — e depois começaram a rir, balançando a cabeça sem entender nada.

— Esse mundo está ficando maluco.

Ou a do homem mal vestido, meio bêbado, que passou Fred Forest dizendo que sabia falar francês porque ti-

Antes disso Fred Forest ia registrado a impressão que seus cartazes em branco causavam. A maior parte achava que aquilo era manifestação de arte, só que não sabia explicar porquê. Alguns achavam que era uma proposta a favor da paz, "porque branco lembra paz" — a única justificativa que davam.

Depois de atravessar a avenida Vieira de Carvalho, o grupo passou pela Praça da República, rua 7 de abril, Xavier de Toledo, Viaduto do Chá, até chegar na Praça da Sé, o ponto final que Fred Forest tinha combinado com seus nove contratados.

Na Praça da Sé, entre muitas pessoas, um carro da rádio patrulha também se interessou pelo movimento. Os policiais desceram e, por via das dúvidas, resolveram levar o artista até o Deops para que ele se explicasse melhor.

Mas, como é que um francês que chegou ao Brasil há pouco mais de um mês pode entender isso? Uma das re-

ação do artista veio rápida: — Volontier (à vontade).

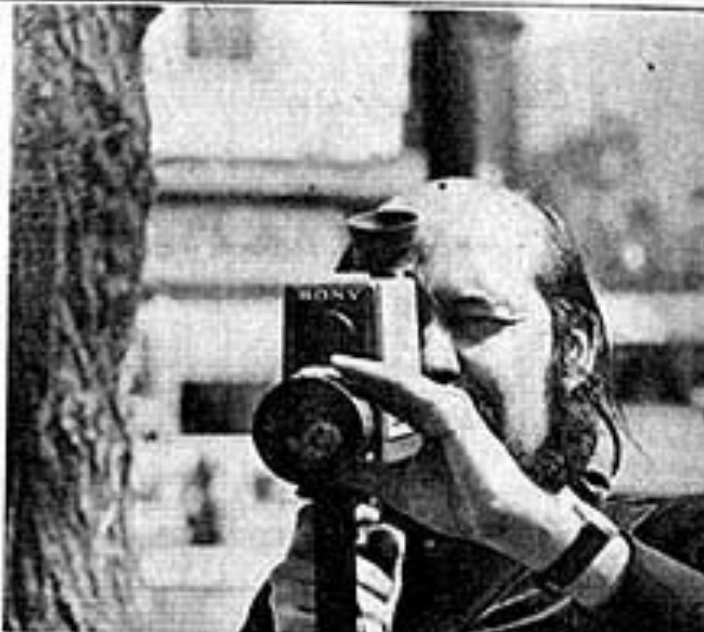
Sempre em busca de novas experiências, ele entrou na rádio-patrulha. Só que não foi sozinho: um dos contratados, um homem da favela da Barra Funda (sem documentos), foi junto, levando um dos cartazes. Só que era um cartaz que algum (na última hora) lembrou que poderia criar problemas, porque tinha uma estrela desenhada em um dos cantos.

— Podem achar que você é sionista.

E Fred saiu outra vez do carro, trocou o cartaz por outro completamente branco, e seguiu — sorridente — com a polícia. Não precisou de muito tempo para provar que era francês, estava na Bienal e seu movimento era puramente artístico. Foi solto imediatamente.

E não perdeu o bom humor, porque argumenta ele mesmo:

— O que vale é a co-



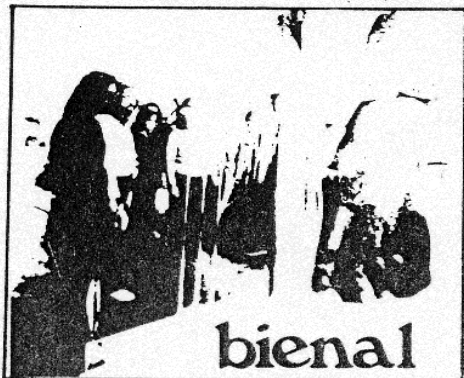
Fred filma a reação das pessoas. Uma delas: "Essa mundo está ficando maluco".



Forest contratou nove pessoas para levarem







Um pouco  
de arte  
nas ruas  
da cidade



Muita gente usou os degraus de pedra do Teatro Municipal como ponto de apoio para desenhar e escrever nos papéis em branco que a equipe do francês Fred Forrest distribuiu na terça, à uma da tarde, na praça Ramos de Azevedo. Outra equipe também distribuía um questionário, com o timbre da Fundação Bienal, com três perguntas: **O que é a arte para você? Você acha que isto que nós estamos fazendo é arte? Você já ouviu falar de uma coisa que se chama Bienal?**

— Minha intenção é fazer com o público participe da Bienal, que ela saia dos seus limites e chegue até a cidade — explica constantemente o artista.

Muitas vezes, inconformado com as respostas do questionário, Fred fazia novas indagações a cada pessoa, sempre procurando tirar informações cada vez mais profundas a respeito do significado e importância da arte. Nem mesmo a barreira da língua (ele não fala português) interrompeu os seus debates com os passantes a respeito de arte.

— E eu fiquei muito admirado — conta Fred — com a manifes-



Nas escadas do Teatro Municipal, o público desenhava e respondia um questionário sobre arte e a Bienal



de pesquisa para um livro que ainda vai ser publicado, sobre manifestação pública na arte e que há dois anos está sendo trabalhado.

Casas com árvores e paisagens abstratas foram a grande maioria dos desenhos. Muita gente, antes mesmo de saber o que estava acontecendo, respondia que "estava com

que "estavam gostando muito daquela Bienal que estava acontecendo ali". Houve mesmo um senhor que não se conformou com o timbre do papel distribuído, com os dizeres "fundação bienal de são paulo" em letra minúscula. Fez questão de protestar, escrevendo no espaço em branco: "Porque vocês não escrevem São Paulo

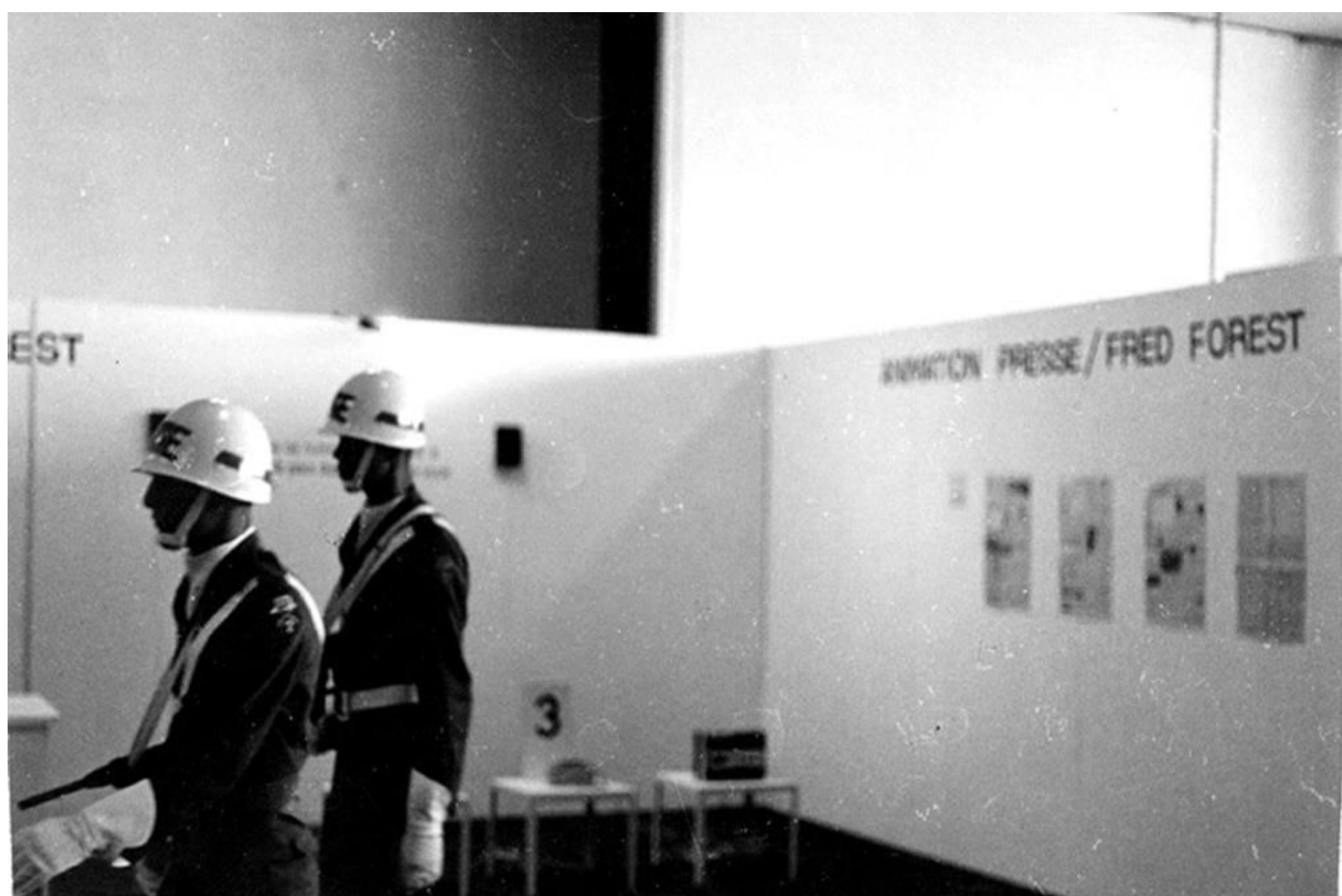




EST

ANIMATION PRESSE / FRED FOREST

3











D R I C G A V I P

S & PERFUMARIAS G / T I N E D E D E S C O N T

Melhorar

reméd









# itura enta emio arte

Paulo", do Sálso  
a em Cr\$ 5.400,00,  
rejeito de lei, cuja  
guel Colasuonno.  
nte distribuição:  
e arquitetura, Cr\$

le hoje, durante o  
artes, nos salões  
a mesma ocasião  
o.

ro que resinda o  
omenta-se que a  
leo tape gravado  
o tape foi exibido  
sa exibição, sem  
a gravação. Os  
veonjanto "Light  
e outras.

confirmou que  
especialis da TV  
n ela aparecerá

primeira exposi-  
São pintores de  
as em placas de  
José Condé. A  
ada pelo "mar-  
s pintores João  
s. Traia-se da  
o Brasil. São as  
fazem parte da  
livre, mas cala-  
principalment  
ontes. Os temas  
to, a defesa da  
a moças de bô-  
linda, paisagens  
seidas de uma  
tumor picante.

o Politécnico da  
bã e Cerveja.  
igre — av. Casa  
cacia Cr\$ 30,00 e  
O show contará  
igre.

na nonagesimo  
la venezuelano  
a frente de di-  
do sacramento  
com o nome do  
o, poeta e his-  
lectuais latino-  
a sua obra no  
a Universidade  
igel de grande  
ente.



Os espectadores numa loja de discos...



... e numa rua do Brooklyn.



Fred Forest e os atores

# A arte viva de Fred Forest

Um onibus, uma câmera de video-tape e seu operador, 30 banquinhos numerados, uma máquina fotográfica na mão, um grupo de 30 pessoas e uma idéia na cabeça com esses elementos, Fred Forest, artista francês premiado na XII Bienal (que termina este domingo), quis levar o Museu (no caso o MAC) para as ruas da cidade, fazer "a Arte viva".

Quarta-feira, numa tarde cinzenta, a Arte viveu durante três horas nas ruas do Brooklyn. Na verdade, começou a nascer um pouco antes de chegar às ruas do bairro: no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, no Ibirapuera.

Dê lá, Forest, as 30 pessoas (chamados por ele de "espectadores") com os seus banquinhos e o operador de video-tape, tomaram um onibus especial e saíram, depois de colocar os banquinhos, com alguma dificuldade, dentro ou no bagageiro do onibus. Desde então a câmera de video-tape começou a registrar o "passo", o Museu saindo para a cidade.

"O objetivo disso — explicou Forest — é realizar uma experiência de arte. Os espectadores são os participantes da obra, que se realiza com uma entrevista: as perguntas feitas aos atores ao dono de um bar, de uma sapataria, de uma barbearia, estas respostas. Os atores são como catalizadores, para despertar as pessoas".

Oito lojas, entre elas uma galeria de arte, foram visitadas pelo grupo. Agora, os resultados do passeio — a obra de arte já acabada — está exposta no MAC, como parte da exposição Jovem Arte Contemporânea. São as fotos, a fita de video-tape e os banquinhos, usados pelos "espectadores" em sua finalidade imediata: sentar para testemunhar e participar a obra viva.

Que a obra foi viva, isto a ninguém escapou. O guarda parou o trânsito para o grupo atravessar as ruas e instalar-se no bar em frente; os entrevistados falaram sobre suas atividades reais, a falta de carne no açougue, a vida do barbeiro, os negócios da loja de discos, o problema da arte em seu contexto social na galeria.

A obra-acontecimento, segundo Forest, consiste na exploração de um núcleo urbano, o bairro, através de suas funções econômicas, comerciais e artesanais. Os locais, escolhidos a esmo, mas obedecendo ao princípio da variedade das funções, funcionaram como nervos condutores da obra, a começar de uma loja de discos na rua Joaquim Nabuco, passando, sucessivamente, pela quitanda de frutas e verduras, a sapataria, o posto de gasolina da esquina da avenida Santo Amaro, a barbearia na avenida Morumbi, o açougue em frente, o bar do outro lado da rua (outra vez) e, finalmente, a galeria de arte, lugar em que se precipitou a discussão, involuntária, da obra viva, Forest.

"Apesar de todas as dificuldades — os ruídos da rua, os espaços apertados dentro das lojas — o resultado principal foi alcançado satisfatoriamente: a realidade ativada pelos atores, a consciência despertada dos entrevistados, e a contemplação de tudo isso pelos espectadores".

Fechando o acontecimento, a entrevista final com um pintor (Fernando Lemos), que expõe na galeria Multipla, "A arte tem que ser colocada outra vez no lugar em que sempre esteve: útil enquanto manifestação de um alibi pessoal, sintoma de alguma coisa... A consciência de que ela não pode mudar nada, de que é essencialmente limitada por seu contexto político e social".

**Recado**

**Olhos artificiais,**

C  
v  
n

Di  
obtive  
Unive  
apress  
A  
consta  
atress  
CORA  
music  
"A  
profes  
desde  
porate  
O  
seaux  
a fail  
"Hai  
mente  
Brabe  
"Mi  
milit  
Qu  
restal  
mer, e  
Pignat  
Em  
miesh  
regent  
brasile  
O  
e Dina  
gravar  
voltar  
agrada  
O  
espanh  
da Eze  
e grav

Li  
re  
da

LOS  
dominal  
presenc  
a operã  
que são  
do no Co  
com ela  
compañ  
"Os  
de tuzo  
tes da a  
Os r  
que a fil  
de seu o  
ovario u  
ções da  
sando e  
"Jut  
intestina

21, B<sup>d</sup> Montmartre - 75002 PARIS

Tél. : 742-49-46 - 742-98-91

N° de débit.....

**PRESSE - OCÉAN**  
**LA RÉSISTANCE DE L'OUEST**  
**44 - NANTES**

9.Nov. 1973

# **BRÉSIL : Un artiste français arrêté par la police politique**

*Forest*  
SAO PAULO. — L'artiste français, Fred Forrest, qui participe à la XII<sup>e</sup> biennale de Sao-Paulo, a été arrêté en plein centre de la ville alors qu'en compagnie d'amis et de journalistes, il proposait aux passants d'inscrire leurs revendications sur des pancartes de carton blanc.

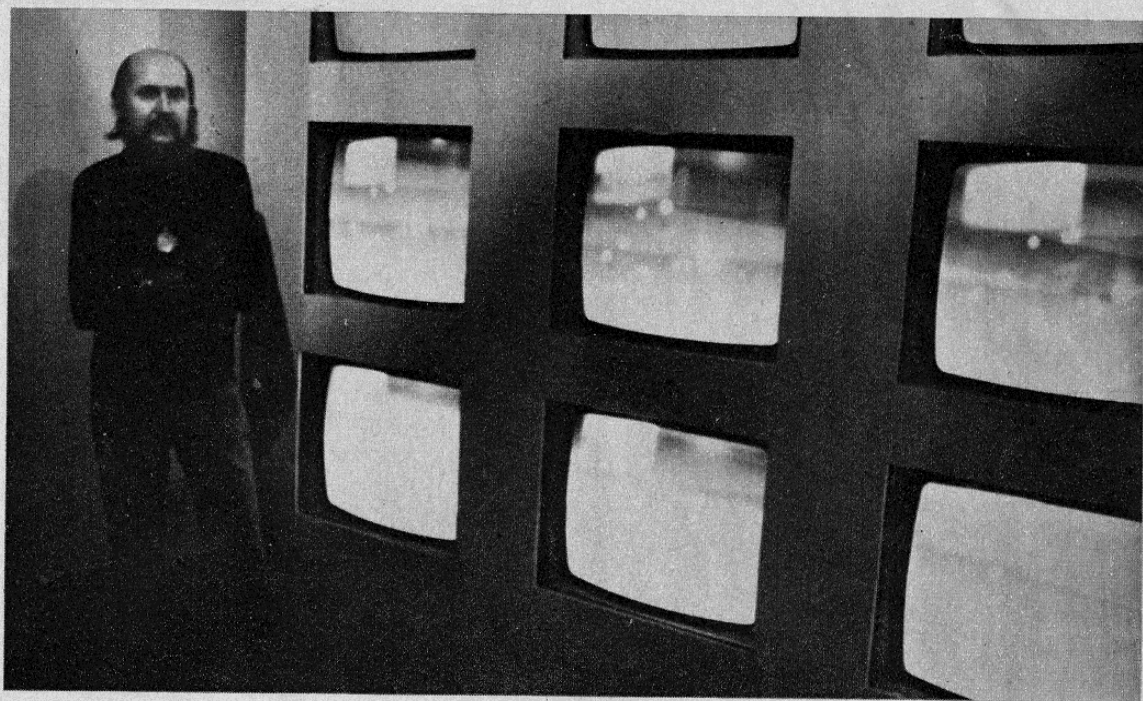
Fred Forest s'est notamment fait connaître à Paris, et à Lausanne, par ses programmes d'« animation-presse-médias ». animateur de l'as-

sociation « Recherches et Communications », il est arrivé à la fin du mois d'octobre au Brésil, où, en plus de ses activités à la biennale, il a participé à une série d'émissions radiophoniques au cours desquelles il a exposé ses théories sur « l'art participation ».

L'artiste est actuellement interrogé par les services de la police (DOPS). Il risque l'expulsion du Brésil.

RUA AGUSTA AUTOPSIE ELECTRONIQUE SAU PAULO  
1975





FOTOS DE HELIO CAMPOS MELLO

Forest ao lado de sua obra: a rua Augusta como "objeto cultural"

## Bisturi na TV

*AUTÓPSIA DA RUA AUGUSTA, exposição de Fred Forest; Galeria Portal, São Paulo.*

De repente, o espaço branco e silencioso da galeria foi transformado numa espécie de supermercado. Em mesas-vitrinas, dessas que costumam expor achados arqueológicos, e em estantes habitualmente ocupadas por livros sobre arte, espalham-se objetos tão diversos quanto uma lata de sardinha, um pacote de macarrão, uma caixa de sabão em pó, dois sapatos de mulher, peças luxuosas de vestuário, um xampu, uma caixinha

atenção dos espectadores. E a imagem, repetida vinte vezes, vem de uma câmara em circuito fechado, voltada para a famosa rua Augusta, em São Paulo, cuja efervescência de gente e carros invadiu a galeria e se tornou a principal "obra de arte" nela exposta.

**Ponto de chegada** — Na verdade, a intenção de Fred Forest, 40 anos, francês, autor e executor do projeto, é mais séria do que à primeira vista pode parecer. Vindo ao Brasil em outubro, para a Bienal de São Paulo (de cujo setor Arte e Comunicação participou a convite), Forest acabou estendendo para três meses sua projetada permanência de duas semanas. E nesse período realizou

# Um depoimento da realidade na rua Augusta

Manifestação etnológica de uma rua, ou seja um passeio sociológico, é o que a galeira Portal passa a apresentar a partir de hoje, às 20 horas. Resumindo-se numa das mais audaciosas exposições de vanguarda já realizadas em São Paulo, ela vai mostrar um trabalho de arte e comunicação, criado pelo artista francês Fred Forest.

A obra de Forest, que lhe valeu um premio de comunicação na XII Bienal de São Paulo, concretizou-se com uma criação "multi-media", impulsionada por diversos estímulos, utilizando consecutivamente jornais, telefones, rádio, televisão e animação urbana.

Mas Fred Forest, que além de ser pintor é desenhista dos jornais franceses "Combat" e "France Soir", explica com suas próprias palavras porque procura revolucionar as diretrizes do campo artístico — "devemos evoluir, sempre procurando escapar às facções tradicionais e explorando técnicas que a civilização nos proporciona todos os dias. Novas formas de arte precisam ser manejadas e remanejadas através do emprego de outras linguagens. E é este o trabalho que me proponho a realizar."

Assim, a experiência que ele passa hoje a expor, sintetiza um estudo completo da rua Augusta, através de mediação de círculo fechado de televisão, no qual vai empregar vinte aparelhos para manipular as imagens do vivido imediato. "Todas as pessoas que entrarem no



O artista francês Fred Forest

E continua: "este depoimento pela eletrônica da realidade física e temporal do espaço urbano cria uma tomada de consciência do nosso próprio presente, numa retomada de consciência do banal cotidiano. Esse trabalho poderia ser classificado como uma pesquisa cultural relacionada à realidade".

A imagem cultural e informativa vai mostrar como as pessoas agem e se conduzem, numa primeira aproximação visual da rua que será vista por um prisma sociológico.

Esta investigação pelo video é complementada por um relato do jornalista Oliney Kruse e do sociólogo Timochenko Wehbi, que situados em pontos da rua Augusta vão expor o acontecido, proporcionando assim ao espectador a sensação de testemunha privilegiada.

# PROMENADE SOCIOLOGIQUE BROOKLYN 1973



















# ANNEE 1975

BIENAL ANO 2000











ITAU CULTUREL SAO PAULO 1999

RETROSPECTIVE  
FRED FOREST  
PACO DAS ARTES SAO PAULO  
2006







*compartilha de página 104*

**Como uma lâmpada —** Nascido em São Paulo, em 1902, Diener viveu em sua pátria até os dezesseis anos, quando se mudou com a família para o Rio de Janeiro, onde se tornou jornalista e crítico de teatro. Em 1925, mudou-se para São Paulo e fundou o grupo de teatro "Grupos Frontais de Teatro", que teve como primeiro ator o próprio Diener. Foi diretor do teatro "Os Galpões de São Paulo" e fundador do teatro "Grupos Frontais de Teatro", que teve como primeiro ator o próprio Diener. Foi diretor do teatro "Os Galpões de São Paulo" e fundador do teatro "Grupos Frontais de Teatro", que teve como primeiro ator o próprio Diener.

**Diener em cenário, provavelmente** da obra de teatro de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras.

**Natal em casa —** De acordo com Diener, o Natal em casa foi uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras.

**Diener em cena, provavelmente** da obra de teatro de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras.



**Bisturi na TV**

**RECORRIDA DA MIA AUGUSTA,** atuação de Fred Forest, Galeria Paulista.

De acordo com Diener, a obra "Bisturi na TV" foi uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras.



**Figuras da peça de Diener "Tentativa"**

**Passagem de Diener —** Na verdade, a obra de Diener foi uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras.

**Passagem de Diener —** Na verdade, a obra de Diener foi uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras.

**Passagem de Diener —** Na verdade, a obra de Diener foi uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras. Ele é visto em um cenário de teatro, provavelmente da obra de Diener, em uma das suas obras.

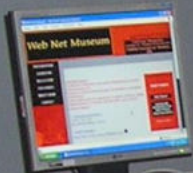
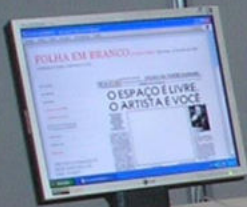
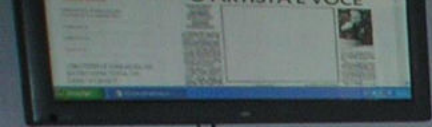




Vídeo Terceira Idade, 1973









De 19 a 25 de maio de 2006

da FOLHA

# guia

O roteiro mais completo de São Paulo

## MUSEUS

### ESTAÇÃO PINACOTECA

**ENTRE REALIDADE E FICÇÃO** Cerca de 30 obras de 20 artistas franceses contempladas pelo Funco Nacional de Arte Contemporânea da França ganham mostra. Entre eles, estão Thierry Kuntzel, Suzanne Lafont e Bertrand Lavier. Lq. Gen. Galv. 66. Lax, região central, tel. 3337-0186. Ter. a dom.: 19h às 19h. Até 25/5. Ingr.: R\$ 4 (r. estudantes R\$2, sáb. grátis). Estac. 195/5.

### FAAP

**Grátis** **CAPAS 20/20** As 20 melhores capas de revista dos últimos 20 anos são o foco da exposição, organizada pela Associação Nacional dos Editores de Revista, que completa 20 anos. [www.faap.br](http://www.faap.br). Museu de Faculdade de Artes Plásticas (r. Alagoas, 932, Higienópolis, região central, tel. 3867-7000). Seg. a sex.: 9h às 21h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Até 15/5.

### LASAR SEGALL

**Grátis** **GRAVURAS DE SEGALL: PROCESSOS POÉTICOS** A mostra passeia pelas diversas técnicas da gravura em 70 obras do artista lituano naturalizado brasileiro, selecionadas em uma extensa pesquisa no acervo do museu. Há peças inéditas, como a gravura em metal "O Bailo", do final da década de 20. R. Santa, 111, Vila Mariana, região sul, tel. 5034-7322. Ter. a sáb.: 14h às 19h. Dom.: 10h às 18h. Até 25/5. Visitas monitoradas c/ agendamento.

### MAC USP

**Grátis** **CICCILO - ACERVO MAC USP** O recorte do acervo traz peças doadas por Francisco Matarazzo Sobrinho, o Cicillo. Entre os artistas, figuram Kandinsky, De Chirico e Modigliani. Últimos dias. Sede (r. da Retorta, 180, Cidade Universitária, região oeste, tel. 3091-3038). Ter. a sex.: 10h às 18h. Sáb. e dom.: 10h às 16h. Até 21/5. Estac. grátis. Visitas monitoradas c/ agendamento.

### MAM IBIRAPUERA

**Grátis** **VOLPI: A MÚSICA DA COR** Homagem aos 110 anos do pintor, a exposição traz 125 obras — 20 delas inéditas vindas do cole-

## EXPOSIÇÕES



O argelino Fred Forest, tema de retrospectiva

## Exposições enfocam arte midiática e medo

Dois novas mostras que entram em cartaz no Paço das Artes na segunda (dia 22) partem de suportes midiáticos para enfocar a própria mídia e o medo: "Circuitos Paralelos: Retrospectiva Fred Forest" e "Você Tem Medo do quê?", de Cláudia Jaguaribe.

O argelino Fred Forest, nascido em 1933, foi um dos pioneiros no uso dos meios de comunicação nas artes, questionando o papel da mídia. Foi assim em intervenções que fez no Brasil nos anos 70 e

Exposições

EXPOSIÇÕES

# Fred Forest faz da tecnologia uma forma de arte

Retrospectiva do artista argelino permite uma reflexão sobre o poder da mídia

Fazer da filosofia um ato. É assim que o argelino Fred Forest resume seu trabalho, apresentado em retrospectiva no Paço das Artes, e constitui uma das ações pioneiras no uso da tecnologia como forma de arte. Usando diferentes mídias em diferentes abordagens, ele vem promovendo desde a década de 60 curtos-circuitos entre discurso artístico e contexto social que adquirem vida própria e promovem reflexões sobre temas como o poder da mídia, a censura, a massificação dos discursos e, um de seus alvos preferidos, as distorções do mercado da arte.

Como não poderia deixar de ser, a mostra dá ênfase a uma de suas ações mais retumbantes, realizada em São Paulo durante a Bienal de 1973 e que acabou revelando-se um manifesto contra o governo militar. Criando eventos a partir do contexto em que será visto, Forest decidiu apresentar na Bienal uma

tem grande sintonia com a linha que vem sendo definida para a 27ª Bienal, mas que ainda não foi convidado para o evento, defende que uma verdadeira bienal deve ser feita em plena Avenida Paulista, no coração pulsante da cidade.

Infelizmente, essa carga crítica da obra de Forest - por sua natureza imaterial e coletiva - é difícil de expor, o que explica o excesso de recortes de jornal e documentos de época na mostra do Paço. Não à toa, o melhor da mostra são os vídeos, ou porque parecem reconstituir melhor a ação do que as reproduções de jornal ou porque representam nos nossos dias o ponto nevrálgico do embate entre sociedade e poder de massas.

Arte hoje para ele é um sistema invisível, que se sustenta a partir de interfaces tecnológicas. "Da mesma maneira que um pintor trabalha com um sistema de formas, o artista

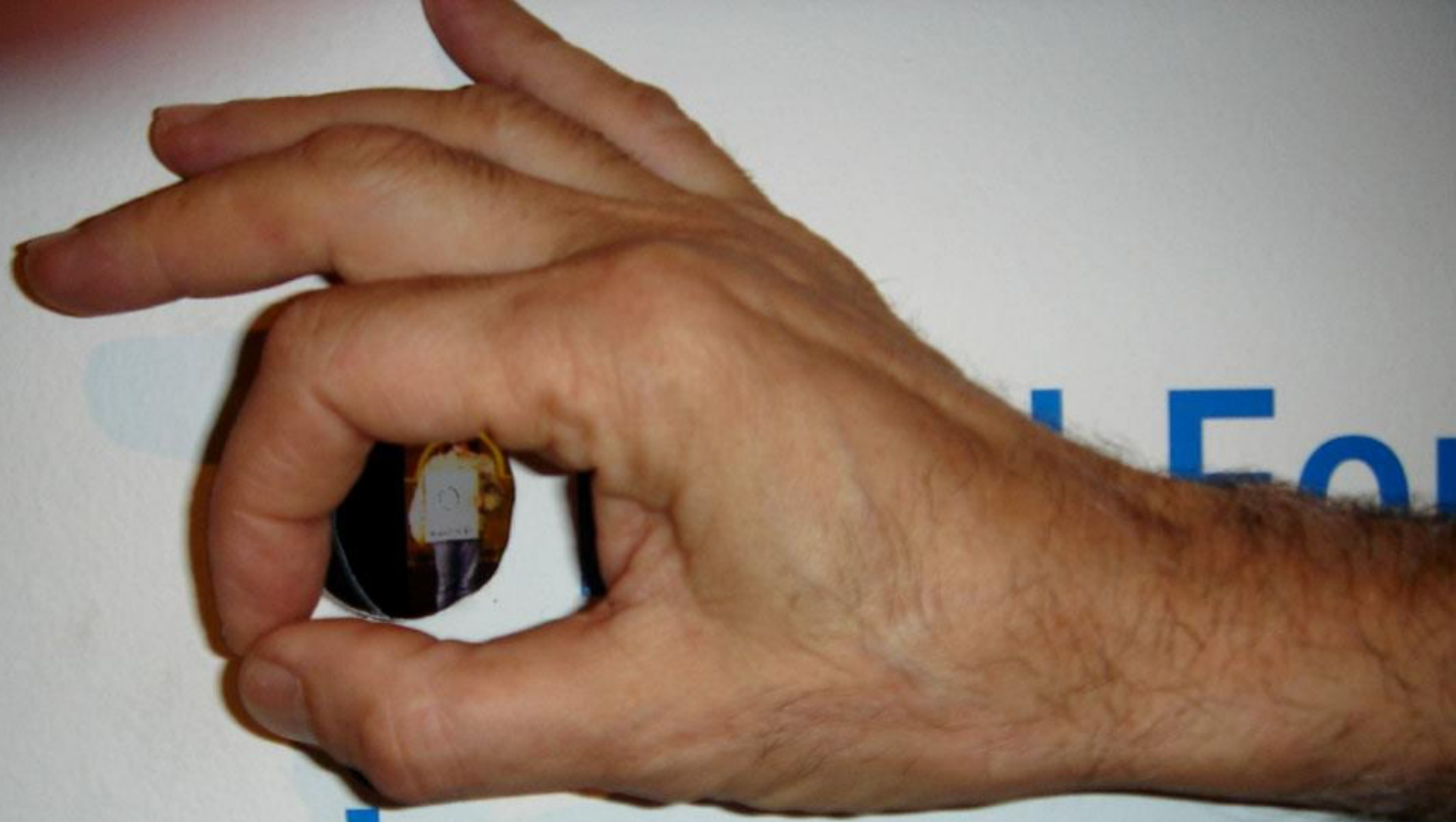


3. O artista não quis fazer uma tradução literal dos em Medo do Quê? 3. Obra de Fred Forest

« LE TROU »

CREATION MAC (Musée d'Art Contemporain)

USP SAO PAULO 2006



o.or

E





Exposition « Le trou » Fred Forest MAC Octobre 2006

# As novas tecnologias abrindo espaço pa

sta francês Fred Forest realiza palestra na Universidade de Brasília reafirmando a necessidade de romper com as redoma

Sheyla Leal

## PAULO PANIAGO

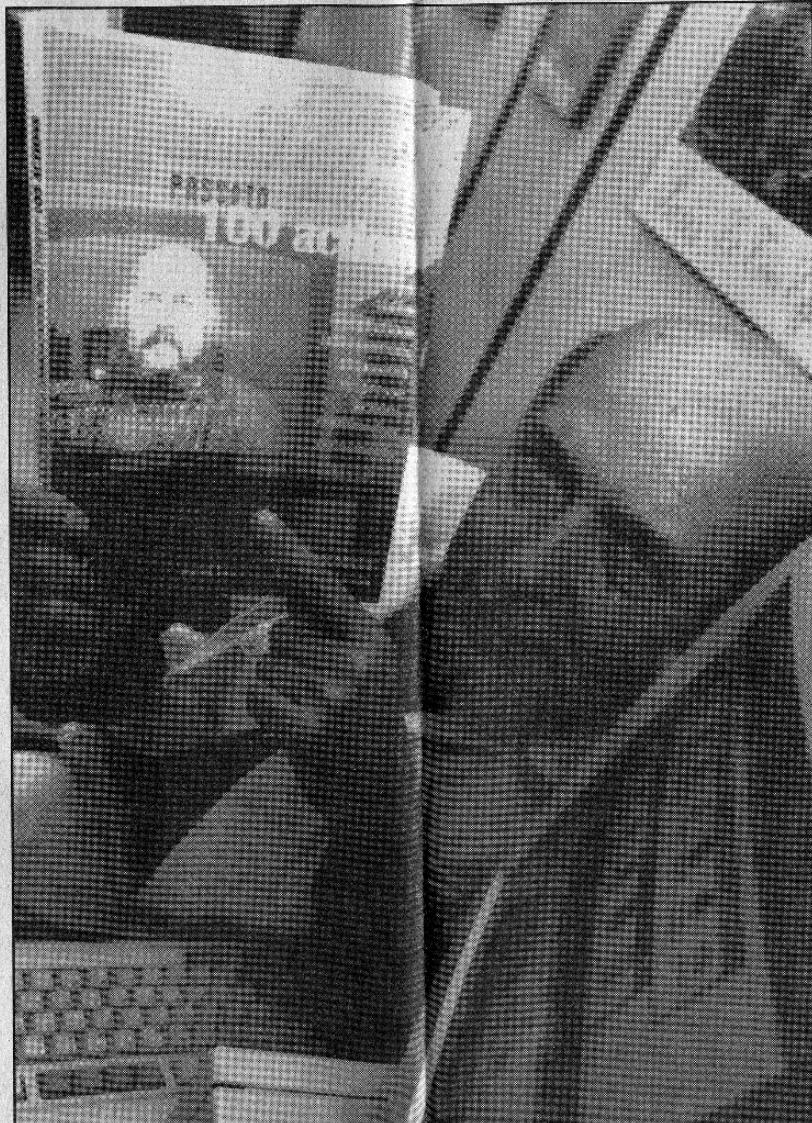
artista multimídia francês Fred Forest estava até ontem em Brasília. Veio fazer palestra na Universidade de Brasília sobre tecnologias. Antes, esteve em Arte no Século XXI - A História das Tecnologias, Fórum da América Latina, em São Paulo. Sua conclusão: "As formas que usavam telas, mármore, hoje em dia usando a Internet, os satélites, novas formas de expressão". É a primeira vez que o artista vem ao Brasil. Ele atraiu atenção da comunidade quando fez uma exposição no Bienal de São Paulo. Conhecido através de anúncios (branco) nos jornais, nos quais as pessoas podiam se manifestar escrevendo o que bem lhes viesse à mente. Esses textos eram colocados à disposição de quem quisesse ligar e ler, e, em seguida, se manifestar, sendo que o que se dizia era amplificado. Em tempos de regime ditatorial, quando a liberdade de expressão não está cerceada, imagina-se como foi concorrida a exposição.

nais brasileiros e em agências internacionais. "Não sou herói", diz Forest, agitado. "fui protegido pelo fato de ser estrangeiro e artista, mas o ato foi simbolicamente muito importante".

Os tempos mudaram. Fred Forest é hoje, além de artista multimídia, professor da cadeira de estética da Universidade de Nice. Sua tese de doutorado chamou-se *Por uma Estética da Comunicação*. Nela, ele defende não uma estética de um objeto, mas de uma entidade relativamente abstrata, como se pode facilmente depreender do título.

Seu mais recente trabalho chama-se *Casablanca em Lucarno - O Amor Escrito e Revisto pela Internet*. Foi apresentado pela primeira vez no Festival de Cinema de Lucarno (daí o nome), e reapresentado em São Paulo. "Tive durante uma hora, ao vivo, espaço na televisão suíça", diz Forest. "As pessoas eram convidadas a mudar os diálogos de *Casablanca*, por telefone. As que estavam presentes ao evento eram filmadas e tinham suas imagens colocadas no interior desse novo filme".

Cerca de um mês antes do evento, Fred Forest disponibilizou um endereço na Internet



um foto-romance com o resumo. Nessas formas de comunicação do futuro, é cada vez maior a participação do público".

**Pompidou** - A última performance (se se pode chamar assim) de Fred Forest foi ter levado o nome que o Centro Georges Pompidou aos tribunais. "Com o tema do mercado de arte inexistente, uma forma à arte, estipulando valores", explica. "As instituições, como museus e galerias, não aceitam esse mercado de arte simplesmente, sem objeção. Faltam assim os valores do que é a arte. Cada exposição numa instituição dessas tem que, por exemplo, estipular um valor para a obra".

Sabendo disso, Forest solicitou ao Centro Georges Pompidou o preço das obras do artista Hans Haacke. Negaram. Forest recorreu então a uma comissão responsável por documentos administrativos (CADA). O museu foi convidado a estabelecer os valores (as 25 fotos estavam avaliadas em um milhão e quinhentos mil francos).

"Não parou aí", diz Forest. "Solicitei então uma lista de preços de todas as exposições montadas lá, desde a criação do Centro há 20 anos atrás. Novamente negaram. Forest recorreu ao CADA mais um



taíes de choques, jor-  
varam o carro do juiz, um Lo-  
gus placas KEN-9999.

depoimento.

e foi baleado.

## Caderno 2

### Corais de Natal se multiplicam no DF

A cada ano, surgem novos corais em Brasília, onde, cada vez mais, Natal é sinônimo de coral. Empresas públicas, prefeituras de quadras, entidades assistenciais, escolas e clubes criaram seus próprios corais e se apresentam em creches, hospitais e asilos.

### Artista se recicla com nova tecnologia

Em palestra ontem na UnB sobre novas tecnologias, o artista multimídia francês Fred Forest defendeu a necessidade de os artistas romperem com os tabus e se adaptarem às novas tecnologias. "Artistas que usavam telas, pincéis, mármore, estão usando a Internet", disse.



Garrincha despede-se de Marinho, Eduzinho e Afonsinho

### Ruy Castro comenta livro sobre Garrincha

O livro Estrela Solitária — Um brasileiro chamado Garrincha, de Ruy Castro, está ameaçado por um embargo judicial, movido pela família do ex-jogador. Na biografia, Ruy Castro desmistifica uma série de lendas sobre Garrincha e mostra

que o craque foi destruído sobretudo pelo vício da bebida. Em entrevista ao Caderno 2, Ruy Castro fala sobre a pesquisa que realizou para escrever o livro e diz que Garrincha foi vítima do Brasil.

mpo

RA

Natal

emanação, mas o

to de festa natalina

a proxi-  
as coní-  
pinus,  
e cipres-  
oricultu-  
eços que  
00 a R\$  
jardins,  
is procu-  
entações  
e DF são  
tores do

## e eventos culturais indicados pelo caderno



Fotos Divulgação

"Retrato no Beaubourg", obra que faz parte da retrospectiva Fred Forest, no Paço das Artes

### **+** Arte **Retrospectiva Fred Forest**

A curadora da retrospectiva de Fred Forest que acontece em São Paulo no Paço das Artes (tel. 0/xx/11/3814-4832), Priscila Arantes, organizou a mostra com forte material histórico, frisando suas

### **+** Biografia **Tête-à-Tête**

Biografia de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. A norte-americana Hazel Rowley, que entrevistou a escritora em 1976, pesquisou durante muitos anos para escrever esse relato sobre a formação

# EGO CYBERSTAR

- EGO CYBERSTAR NOUS CONFIE SES ETATS D'AME APRES AVOIR DEFINITIVEMENT QUITTE LA VIE REELE POUR LE MONDE VIRTUEL



































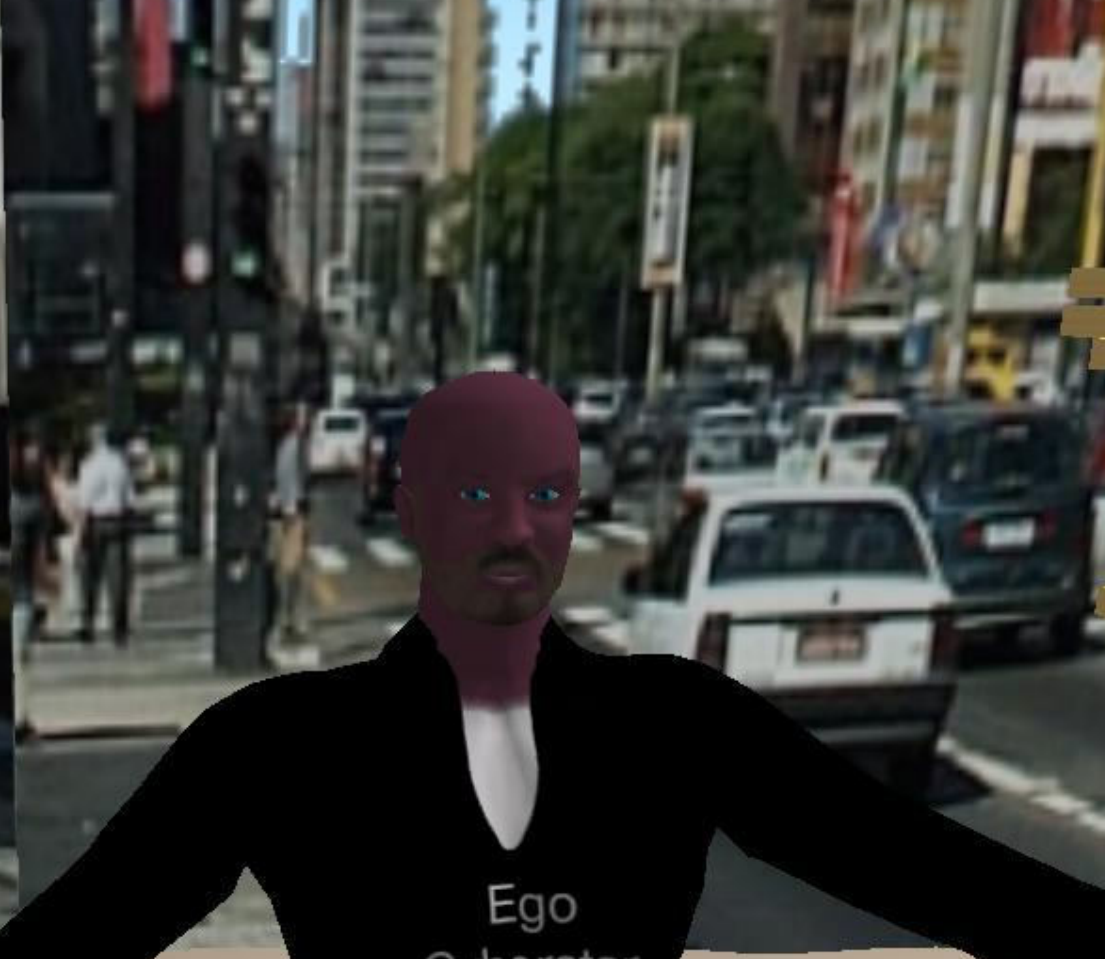


Centre Expé du Ter



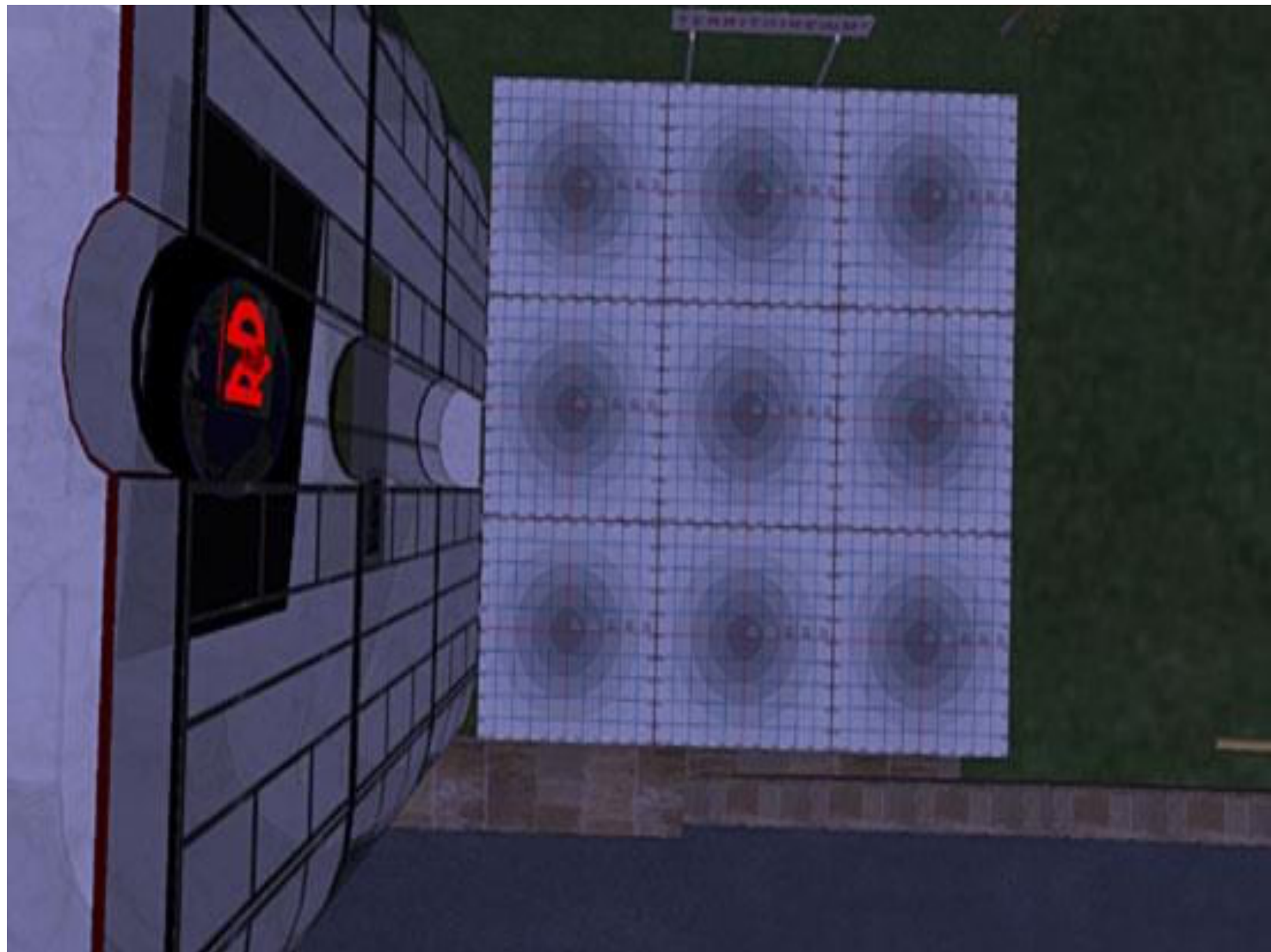




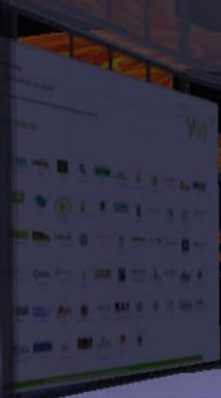




CENTRE EXPERIMENTAL ET LABORATOIRE  
SOCIAL DU TERRITOIRE MAC SAO PAULO  
2009



Centre Expérimental du Territoire



Centre

**Room of digital development**  
The digital world is the greatest producer of  
**PLAZAS**  
Plaza pour un cadre spatial et social innovant  
The only truly secure of forests of digital for the  
**Joséphine' team**  
Tous les visiteurs qui ont été les bienvenus  
dans ce lieu unique et innovant

**Web Net Masaram**  
www.masaram.com  
Masaram is a leading provider of digital marketing solutions for businesses of all sizes. We offer a range of services including website design, social media management, and search engine optimization. Our team of experts will work with you to create a digital marketing strategy that meets your business goals.

**CENTRE DE RECHERCHE ET LABORATOIRE SOCIAL DU TERRITOIRE**  
Le projet scientifique et collaboratif pour le territoire de la province compte nombreux en matière d'expériences et de données locales, appel à traiter différents problèmes de société.  
**LE CENTRE DE RECHERCHE DU TERRITOIRE**  
projet, expérimental, une réflexion permanente sur le  
**SOCIAL APPRENTISSAGE**  
Il s'agit d'un lieu de recherche sociale de 2000 ans, une salle de classe, un lieu de réflexion pour tous, de la recherche à la pratique, et l'apprentissage d'un monde d'expériences pour contribuer à notre société.

Fred  
Forest







# Fred Forest installe aujourd'hui son labo social expérimental sur Second Life

À deux clics de la page d'accueil de Second Life, le site de réalité virtuelle d'Internet, la Prom' telle qu'on la rêve : baignée de soleil, déserte et silencieuse, sans voitures, vélos, poussettes, ni rollers... Les palmiers bruissent sous une légère brise, le ressac fait s'entrechoquer doucement les galets de la plage...

Quelques pas suffisent à accéder au Centre expérimental du territoire et laboratoire social (CETELS) ouvert là par l'artiste multimédia niçois Fred Forest. La superstructure vitrée de l'édifice, sur deux étages, ressemble à celle de la Fondation Cartier. On y pénètre par une vaste esplanade dont le carrelage bicolore est interactif. Le visiteur peut, au choix, lire les messages laissés par l'artiste sur les panneaux centraux ou écrire le sien en faisant l'acquisition d'une des 1 000 « aires territoriales » virtuelles. Celui qui y mettra ensuite le pied (ou la souris) se verra automatiquement renvoyé à une page de texte par la magie des liens Internet. Des panneaux explicatifs, disposés autour du parvis et au rez-de-chaussée du bâtiment détaillent la philo-



Fred Forest, web-artiste et agitateur patenté.

(Photos DR)

Les meilleurs orateurs seront ensuite invités à se relaxer au *Web Palace Hôtel* tout proche. Les chambres, vitrées à 360° sur la mer et la Prom, sont décorées de toiles de maître. Le lit posé au milieu sur un parquet vitré semble suspendu dans les airs...

**Agora futuriste**

aventurer, mais le Web-artiste et agitateur patenté ne désespère pas de les y entraîner d'ici le second tour. L'ouverture officielle de cette agora futuriste se fera, en effet, aujourd'hui, en direct de la galerie Christian Depardieu à Nice, partenaire du projet, avec le Laboratoire des arts de To-

*le simple plaisir rétinien, professe Fred Forest pour expliquer sa démarche. Il a un rôle de questionnement, que j'entends exercer pleinement. J'ai conçu ce centre expérimental comme un laboratoire d'idées pour le futur, à l'échelle de la planète. Après les élections municipales, il restera un lieu de débats permanents sur les grands thèmes de civilisation ».*

Ils seront placés sous la tutelle virtuelle de Platon pour rappeler, surtout ici, que « le reflet de la réalité n'est pas la réalité ».

**PH. D**

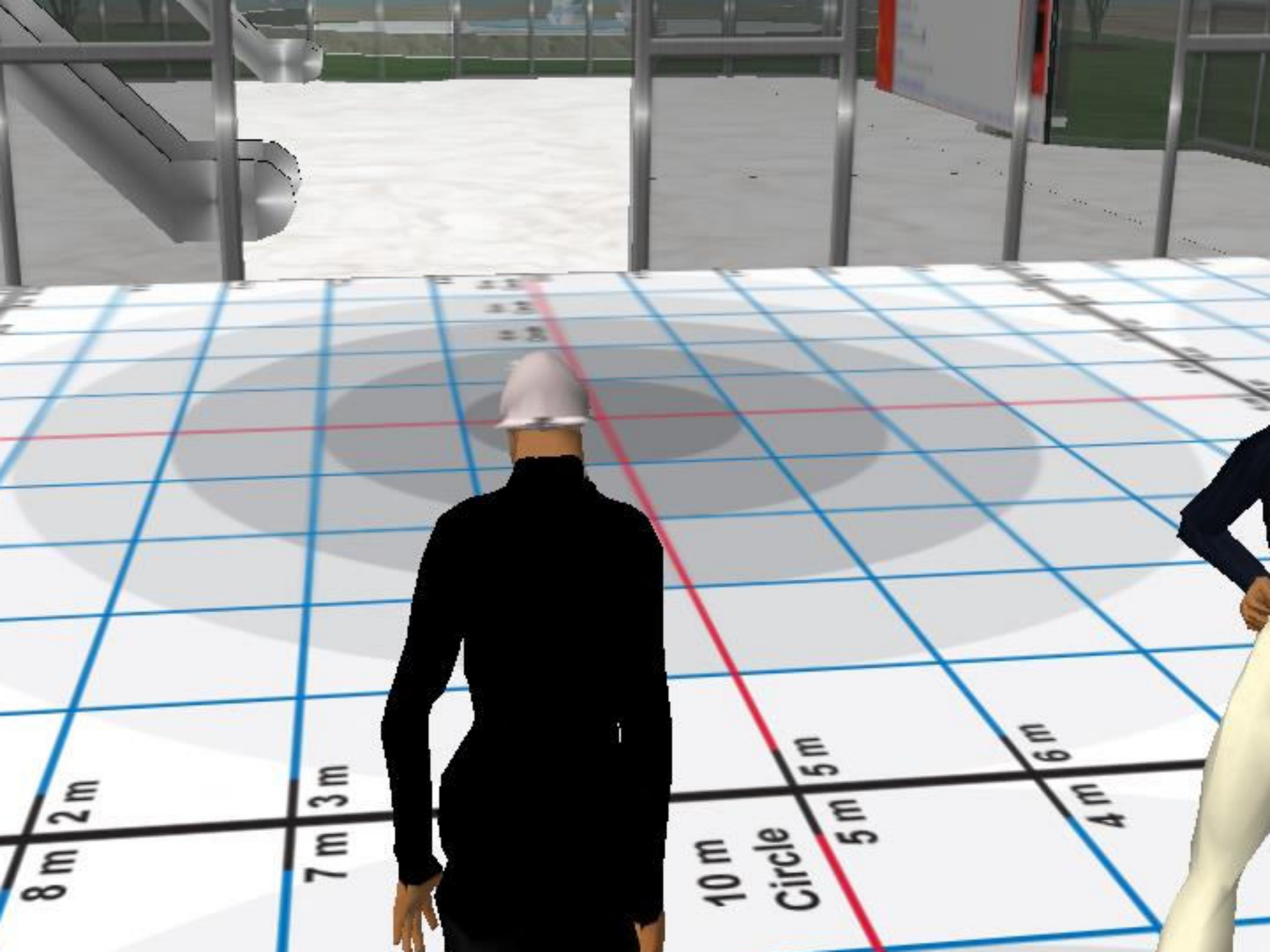
**SAVOIR +**

Lancement public en présence de l'artiste aujourd'hui à 18 heures Galerie Christian Depardieu 64, bd Nisso à Nice. Visite virtuelle du projet sur [www.dailyemotion.com](http://www.dailyemotion.com) (centre expérimental du territoire). Accès Second Life [http://slurl.com/secondlife/Conway %2037140/27](http://slurl.com/secondlife/Conway%2037140/27).









8 m 2 m

7 m 3 m

10 m

Circle

5 m

5 m

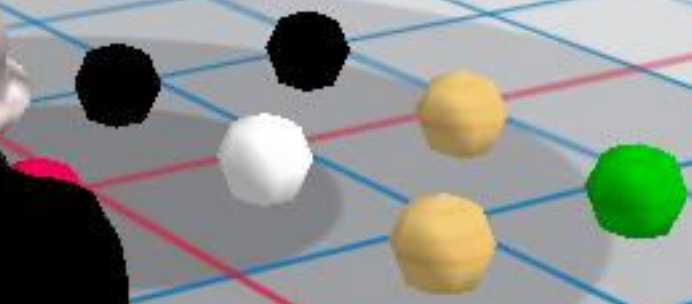
6 m

4 m





VICTOIRE du M<sup>2</sup>



8 m  
Circle  
6 m  
Circle

BIENNALE 3000 UNE BIENNALE POUR L'AN 3000  
Sans sélection, sans commissaire, sans censure !

UNE VRAIE BIENNALE DEMOCRATIQUE

Nouvelle version par Gustave Bernier et René Pérol





# BIENNALE 3000 SÃOPALLO

COMO VIVER JUNTO NUMA REALIDADE REAL... HOW TO LIVE TOGETHER IN A REAL REALITY...

CONCEITO

PARA VER TEXTOS

PARA VER IMAGENS

PARA VER VÍDEOS

+ ENVIAR TEXTO

+ ENVIAR IMAGEM

+ ENVIAR VÍDEO

CONTATO

ENGLISH

VISITE O WEBNETMUSEUM BY FRED FOREST

Fred Forest, 2006.

Coordenação:  
Valéria Duarte  
Desenvolvido por:  
Fernando Velázquez + Edinho  
Almeida



Como viver junto numa realidade  
real...

original added panorámicas acrylique barbara 3000 andruchak guerrino boatto fundo

## ADD VIDEO

→ [help adding videos](#)

## ADD SOUND

→ [help adding sounds](#)

## ADD IMAGE

→ [help adding images](#)

## ADD TEXT

→ [help adding texts](#)

## Welcome to the Biennale 3000!

Fred Forest invites all artists to participate in the biennial of the year 3000, a biennial in which artists and citizens take power and exercise rights to the freedom of speech and the freedom of image.

Your presence, either through videos, sounds, images, words, will be highly significant.

The success of this initiative will also be your success and will demonstrate the capacities of artists to self-organize against different powers and the existing industry, using the tools of digital communication and the Internet.

→ [READ MORE ABOUT IT](#)

PRESENTING A TOTAL OF 2846 ARTWORKS : 43 VIDEOS 3 SOUNDS 2514 IMAGES 286 TEXTS

[.most recent](#)

[.most viewed](#)

[.most appreciated](#)

[.most discussed](#)

[.el pastor](#)



By : Abakar LWO

[.Creatures dancing on the roof](#)



By : Abakar LWO

[.narciso](#)



By : clallam



Your artwork has been added successfully.

## VIDEO

[adding videos](#)[recent](#)[viewed](#)[appreciated](#)[discussed](#)

# NEW SITE

2009, FOR THE  
OF FRANCE  
BRASIL, THE  
TE HAS BEEN  
COMPLETELY  
DESIGNED BY  
TAVE BERNIER

### .LE TECHNOMARIAGE



☆☆☆☆☆  
Views : 0

By : Sophie Lavaud  
22/04/2009

-> real wedding art performance city o...

### .10 Centavos



☆☆☆☆☆  
Views : 9

By : MHirata  
18/04/2009

-> 10 cents work human videoart

### .De passagem videodança



☆☆☆☆☆  
Views : 9

By : M  
18/0

-> de passagem videodança

### .Gradeativa



### .passagens



### .Colored dream @ Fashion Street



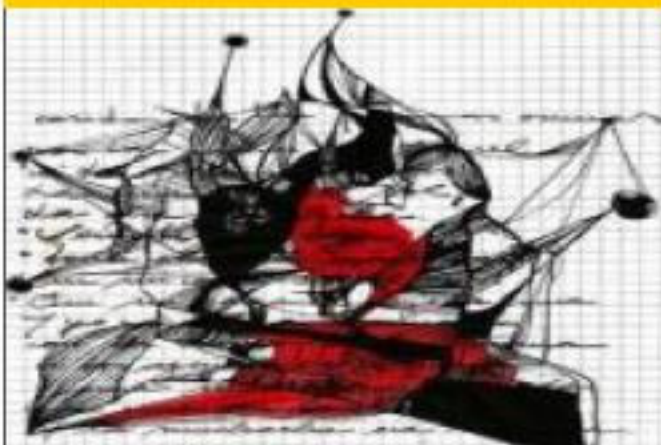


claudio  
3000  
history  
biennale  
club  
www  
architettura

plateau  
sinestesi  
gruppo  
caixe  
com  
brenet  
barbara  
horas  
2000  
melhores

best  
zoito  
the

### .à Lorca



Exibições : 7

Por : MHirata  
18/04/2009

→ federico garcia lorca lua negra vaz...

### .REMERCIEMENTS AUX PARTICIPANTS



Exibições : 37

Por : .biennale/3000  
07/03/2009

→ .biennale/3000\_history

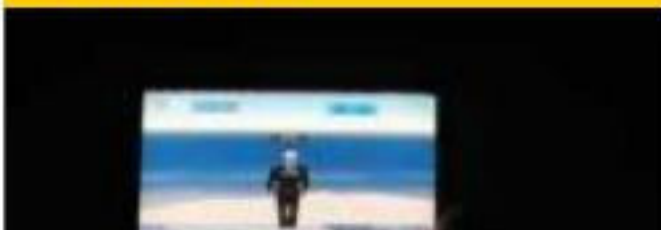
### .Biennale 3000



Exibições : 26

→ .biennale/3000\_history

### .BIENNALE 3000



### .Le Mur



### .editorial : LE MARCHÉ



FRED FOREST  
Année de la France  
au  
Brésil  
2009  
FIN

QuickTime™ et un  
décompresseur  
sont requis pour visionner cette image.